

QUEBRA-QUEBRA NA SUÍÇA

Genebra — O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarca hoje numa Suíça em clima de convulsão social. Convocados pela Ação Mundial dos Povos (AMP) — uma rede de Organizações Não Governamentais (ONGs), criada em fevereiro passado — cerca de 4 mil pessoas do mundo inteiro chegaram a Genebra para protestar contra a globalização da economia e seu símbolo, a Organização Mundial do Comércio (OMC). Do Brasil, veio Gilberto Portes, da coordenação nacional do MST. Mas a manifestação pacífica da qual ele participou, no sábado à tarde, acabou desencadeando um quebra-quebra na madrugada de domingo.

“Esse é apenas um aviso”, disse um dos manifestantes, no começo de um protesto que só acabaria às 4 horas da madrugada de ontem, com um saldo de cinco feridos, mais de 20 presos, dezenas de automóveis depredados e danos materiais calculados em centenas de milhares de dólares. “Haverá mais”, prometeu antes do começo de uma batalha contra centenas de policiais, armados de cacetetes, escudos e bombas de gás lacrimogênio.

Os mil agentes da cidade ti-

nham sido mobilizados para proteger autoridades: 20 líderes mundiais (entre eles, Bill Clinton, dos Estados Unidos, e Fidel Castro, de Cuba) e ministros de 132 países, se reunirão a partir de hoje para comemorar os 50 anos do sistema que disciplina o comércio internacional (criado em Genebra pelo GATT, que foi substituído pela OMC em janeiro de 1995).

Para Claude, um manifestante suíço de 25 anos, essa será a chance de mostrar aos governos que os jovens de maio de 1998, como os de maio de 1968, estão descontentes. “Vivemos num mundo governado pelo dinheiro, o lucro e a concorrência”, disse.

Apesar das vidraças quebradas, praticamente nenhuma loja foi saqueada. E, mesmo de madrugada, os moradores dos bairros depredados não abriram mão do hábito suíço de limpeza: agarraram suas vassouras para retirar os cacos e os restos dos galhos de pinheiros queimados da calçada. Quando os manifestantes e os policiais se retiraram, e antes do sol nascer, os carros de limpeza de Genebra apareceram com sua pontualidade suíça para apagar todos os vestígios da manifestação.